

# **Animais do Maciço de Baturité: Conhecendo a Caatinga Através da Ciência e da Cultura Popular com uso de um guia didático.**

**Ana Alice Araujo de Castro<sup>1</sup>**

**Marcia Barbosa de Sousa<sup>2</sup>**

**RESUMO:** A relação entre ciência, cultura popular e educação tem sido uma ferramenta didática para despertar o conhecimento ambiental, especialmente em áreas com vasta biodiversidade e riqueza cultural, como o Maciço de Baturité, no Ceará. Nesse contexto, a percepção da fauna local é frequentemente mediada por narrativas culturais, lendas e tradições, que podem influenciar tanto positivamente quanto negativamente. Enquanto algumas histórias realçam o papel dos animais no ecossistema, outras perpetuam preconceitos ou medos que impactam diretamente na preservação das espécies. O presente estudo teve como objetivo produzir e aplicar um guia didático interativo fotográfico, interligando a fauna local, a cultura popular e a ciência nas escolas, tendo como foco a consciência ambiental no Maciço de Baturité. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de ensino fundamental II de tempo integral localizada em Baturité–Ceará, onde foi realizada uma análise sobre os conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos animais silvestres. O trabalho adotou uma metodologia de caráter qualitativo, onde utilizou-se da análise de conteúdo e categorização de Bardin (1977). A primeira etapa consistiu na elaboração do guia didático através da plataforma de design *canva* e o segundo momento se fez pela aplicação do recurso didático. Os resultados obtidos após a aplicação foram bastante satisfatórios, visando que os estudantes mostraram a participação de forma ativa, motivada a discutir e refletir sobre a fauna local do Maciço de Baturité. Dessa maneira, pode-se observar que o material atingiu consideravelmente os objetivos propostos e foi bem recebido pelo público-alvo, promovendo assim a conscientização sobre a preservação ambiental.

**Palavras-Chave:** Guia didático. Fauna Local. Preservação ambiental.

**ABSTRACT:** The relationship between science, popular culture and education has been a didactic tool for awakening environmental knowledge, especially in areas with vast biodiversity and cultural wealth, such as the Baturité Massif in Ceará. In this context, the perception of local fauna is often mediated by cultural narratives, legends and traditions, which can influence both positively and negatively. While some stories highlight the role of animals in the ecosystem, others perpetuate prejudices or fears that have a direct impact on the preservation of species. The aim of this study was to produce and apply an interactive photographic teaching guide,

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas, modalidade licenciatura na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2653-9632> E-mail: [Anaalicearaujo1999@aluno.unilab.edu.br](mailto:Anaalicearaujo1999@aluno.unilab.edu.br)

<sup>2</sup> Professora Pós-Doutora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN). ORCID Link: <https://orcid.org/0000-0002-2909-5328?lang=pt>. E-mail: [marcia\\_bsousa@unilab.edu.br](mailto:marcia_bsousa@unilab.edu.br)

linking local fauna, popular culture and science in schools, with a focus on environmental awareness in the Baturité Massif. The research was carried out in a full-time primary school located in Baturité-Ceará, where an analysis was made of the students' prior knowledge of wild animals. The work adopted a qualitative methodology, using Bardin's (1977) content analysis and categorization. The first stage consisted of drawing up the teaching guide using the Canva design platform and the second stage involved applying the teaching resource. The results obtained after the application were very satisfactory, as the students showed active participation, motivated to discuss and reflect on the local fauna of the Baturité Massif. In this way, it can be seen that the material considerably achieved the proposed objectives and was well received by the target audience, thus promoting awareness of environmental preservation.

**KEYWORDS:** Teaching guide. Local fauna. Environmental preservation.

## INTRODUÇÃO

A região do maciço de Baturité está marcada pela sua rica diversidade de espécies, caracterizada por entrelaçar biomas como Caatinga e Mata Atlântica, isso se dá pela presença de microclimas que possibilitam a coexistência de espécies endêmicas e raras. De acordo com Garda et al. (2018):

A Caatinga, assim como o resto do Brasil, é também mega diversa. A riqueza e o endemismo de vertebrados da Caatinga impressionam, ficando sem sombra de dúvida entre as regiões semiáridas mais biodiversas do mundo. Além disso, é um bioma crucial para o entendimento do efeito das mudanças climáticas que ocorreram no passado sobre nosso continente e, portanto, chave para compreendermos os possíveis desdobramentos futuros das mudanças climáticas atuais (GARDA et al. 2018).

Essa particularidade contribui para a singularidade ecológica do local, que se torna um refúgio para animais que necessitam de ambientes mais úmidos, como anfíbios, répteis e aves de pequeno porte, criando um nicho ecológico que auxilia na proteção de diversas espécies, como os periquitos-cara-suja (*Pyrrhura griseipectus*), malha-de-fogo (*Lachesis muta*), raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) e sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*), entre outros. Além disso, o relevo do maciço e as matas serranas auxiliam na regulação climática local, desempenhando um papel vital na captação e conservação de água, fator essencial para a subsistência das comunidades locais e para a fauna da região.

A interação dessas espécies com a população local, no entanto, é mediada por uma série de tradições culturais que, em muitos casos, são passadas de geração em geração sem uma base científica consolidada. É o caso, por exemplo, da crença popular que considera o gavião-carcará (*Caracara plancus*) um “ladrão de galinhas”, quando, na verdade, seu papel no ecossistema é muito mais complexo, englobando desde o controle de pragas até a função de necrófago. Essa visão do carcará é reforçada pela própria música popular, como na canção "Carcará", de João do Vale e interpretada por Chico Buarque, que descreve o carcará como um predador

implacável: "Carcará lá no sertão / É um bicho que avoa que nem avião / É um pássaro malvado / Tem o bico volteado que nem gavião" (Buarque; Vale, 1965). Perpetuando a percepção popular de uma ave associada à violência, sem considerar sua importância ecológica.

O Assum Preto (*Gnorimopsar chopi*), conhecido por sua plumagem escura e canto melancólico, é uma ave emblemática do sertão, frequentemente envolta em histórias e representações culturais. Uma dessas representações pode ser encontrada na música "Assum Preto", de Luiz Gonzaga, em que a ave é retratada como uma figura trágica, vítima da crueldade humana. O trecho da canção ilustra essa situação de maneira sensível: "Mas Assum Preto, cego dos óio / Num vendo a luz, aí, canta de dor / Furaro os óio do Assum Preto / Pra ele assim, aí, cantá mió" (Gonzaga, 1950). A letra reforça a ideia de que a cegueira forçada da ave intensifica seu canto, tornando-o mais comovente, em uma metáfora da dor e da resistência frente às adversidades do sertão.

Observando este cenário e após percepções acadêmicas, partindo de vivências significativas ocorridas no Programa Residência Pedagógica- CAPES e durante as disciplinas de estágios curriculares, onde foi visto o cotidiano escolar em diversos âmbitos e instituições de ensino. Desse modo, percebeu-se a necessidade de compreender melhor a complexidade dessas questões ambientais, suas dinâmicas e responsabilidades coletiva e individual.

Somando-se a isso, entende-se que o sistema educacional passa por várias lacunas, com o uso apenas de livros didáticos, onde as metodologias tradicionais de ensino são evidenciadas, o que ocorre pela falta de recursos didáticos significativos nas instituições de educação. O ensino tradicional se refere a uma abordagem pedagógica centrada na transmissão de conhecimento de forma unidirecional, onde o professor é o detentor do saber e os alunos são receptores passivos. Nesse modelo, o foco está no conteúdo a ser memorizado, com ênfase em avaliações padronizadas, disciplina e controle rígido da sala de aula. Segundo Moreira (2021):

O ensino tradicional é baseado em aulas expositivas e exercícios repetitivos. Ainda que nos dias de hoje se fale muito em aprendizagem ativa, ensino centrado no aluno, a metodologia continua sendo aquela em que o professor dá aulas expositivas, ou seja, "dá a matéria" e depois passa aos alunos uma lista de problemas, os quais talvez já estejam resolvidos em algumas fontes (MOREIRA, 2021, p. 03).

Nesse sentido, percebe-se que as metodologias das aulas observadas nas experiências acadêmicas seguem um modelo de ensino engessado, onde o aluno não tem espaço para se expressar, além da explicação e das atividades não levarem em consideração seus contextos e vivências pessoais e culturais. Entretanto, observa-se que esse modelo não contribui de forma

benévola para a Educação Ambiental (EA), que necessita de um incentivo para a criticidade e autonomia dos estudantes, considerando sempre suas experiências, o que é pretendido com o guia didático.

O guia didático pode ser considerado uma ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto do ensino fundamental. Isto porque ele é capaz de atuar como um suporte, tanto para o professor quanto para o aluno, fornecendo uma estrutura elaborada dos conteúdos, facilitando o planejamento pedagógico e a aplicação de atividades de forma mais dinâmica e crítica.

O recurso didático oferece possibilidades de como diversificar a abordagem dos temas curriculares, sugerindo estratégias pedagógicas, atividades interativas e formas de avaliação variadas. Garantindo assim, um ensino coerente e dinâmico, alinhando-se aos objetivos educacionais, respeitando as necessidades e o ritmo de aprendizagem de cada estudante. De acordo com Bernardo (2023, p. 19), “[...] é evidente o quão importante e necessário os recursos didáticos-pedagógicos são, desde que sejam bem utilizados, para que se atinja o que se é esperado com sua finalidade [...]”. Diante disso destaque-se a importância da construção desses materiais de ensino, como auxílio tanto para o professor como para o aluno.

Diante do contexto apresentado a hipótese levantada aponta-se para a seguinte questão norteadora: Produzir recursos didáticos e possibilitar que as instituições de ensino da região, próximas ou não de uma Área de Proteção Ambiental, tenham acesso a recursos que ampliem o entendimento sobre a fauna local e incentivem a integração entre ciência e cultura, pode ser uma ferramenta de conscientização sobre a importância da preservação da Caatinga? Pensando no contexto em que os alunos estão inseridos, é fundamental que eles possam compreender que a fauna da região não apenas faz parte de sua cultura, mas também de um ecossistema complexo que precisa ser protegido. A interação entre a ciência e a cultura popular é crucial para despertar o interesse e a conscientização sobre a preservação ambiental entre os jovens, preparando-os para se tornarem cidadãos mais engajados e informados.

Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo produzir e aplicar um guia didático interativo e fotográfico interligando a fauna local da Região do Maciço de Baturité, a cultura popular e a ciência com o intuito de desenvolver uma consciência ambiental sobre a biodiversidade do bioma da Caatinga, especialmente na área do Maciço de Baturité.

## **2. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Este trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica com o intuito de fomentar o embasamento da pesquisa em questão e foi adotada uma análise qualitativa, na perspectiva da significação e das experiências. Segundo Minayo (2012):

Fazer ciência é trabalhar simultaneamente com teoria, método e técnicas, numa perspectiva em que esse tripé se condicione mutuamente: o modo de fazer depende do que o objeto demanda, e a resposta ao objeto depende das perguntas, dos instrumentos e das estratégias utilizadas na coleta dos dados (MINAYO, 2012).

O público-alvo desta pesquisa foi composto por estudantes de uma Escola de Ensino Fundamental localizada em Baturité-Ceará, tendo como faixa etária alunos entre 13 a 14 anos. Na primeira etapa do trabalho foi realizada uma pesquisa, onde foi aplicado um formulário com 03 perguntas abertas a 30 estudantes, totalizando 90 respostas. As questões presentes no formulário foram: “Quais animais silvestres você vê com mais frequência ao redor de sua casa ou escola?”, “Você já ouviu histórias ou lendas sobre algum animal? Conte um pouco sobre essa história.”, “Existem animais que você acha interessantes ou que gostaria de conhecer melhor? Por quê?”.

Ao final da pesquisa, foi realizado um levantamento de dados das respostas obtidas, que utilizou como base a técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposto por Bardin (1977). Essa abordagem permite a categorização dos dados, facilitando a identificação de padrões e temas recorrentes nas respostas dos alunos no geral. Segundo Valle e Ferreira (2024)

A análise de dados qualitativos em educação tem a finalidade de estabelecer a compreensão sobre o universo investigado a partir das percepções individuais, ou seja, os resultados finais provenientes do processo analítico e de interpretação se constituem a partir da multiplicidade, diversidade expressa de forma individual (VALLE; FERREIRA, 2024, p. 07).

Esse tipo de análise permite avaliar e enquadrar em conjunto as percepções dos entrevistados, planejando assim metodologias que corroborem com as experiências dos mesmos trazendo essas percepções para o seu cotidiano.

Para estruturar e analisar as respostas foi utilizado a categorização de Bardin (1977), que se utiliza das categorias temáticas para identificar padrões e a predisposição das respostas. Dessa maneira, foram divididas três categorias para cada pergunta, a fim de organizar e interpretar os dados de forma consistente.

A primeira pergunta traz a indagação sobre os animais silvestres presentes no cotidiano dos alunos, tanto em casa quanto na escola. “Quais animais silvestres você vê com mais frequência ao redor de sua casa ou escola?”. As respostas foram enquadradas nas 3 categorias a seguir (**Quadro 1**):

Quadro 1. Análise e categorização das respostas sobre a pergunta “Quais animais silvestres você vê com mais frequência ao redor de sua casa ou escola?”, utilizando a técnica de Bardin (1977).

<b>CATEGORIAS</b>	<b>RESPOSTAS</b>	<b>ANÁLISES</b>
<b>Frequência e Tipo de Espécie</b>	-Gato, cachorro, papagaio;	Nessa categoria os resultados indicaram uma maior frequência de animais domésticos nas respectivas respostas, diferente da pergunta salientada.
<b>Percepção e identificação de Animais</b>	-Vejo muito Carcarás, cavalos, pássaros de vários tipos, geralmente quando vejo esses animais estão na rua soltos;	Nessa categoria notou-se que existe uma alta incidência sobre a falta de distinção ou confusão sobre o que são animais silvestres e animais domésticos.
<b>Ambiente de Observação</b>	-Teju, cachorro, gato, passarinho, coruja; -Gato, cachorro, porco	As respostas dessa categoria reforçam o contato desses indivíduos tanto com animais silvestres quanto com animais domésticos.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2024)

Corroborando com Alves e Dias (2010), para viabilizar o uso sustentável dos recursos naturais é necessário conhecer a relação entre as populações humanas e o meio ambiente. Com isso, ao aproximar o público-alvo de suas próprias experiências, facilitamos a compreensão e o engajamento com a pesquisa, pois valorizamos os conhecimentos locais e a relação direta que eles mantêm com o ambiente ao redor.

A segunda pergunta traz a curiosidade sobre lendas populares relacionadas a esses animais silvestres presentes no cotidiano dos alunos. “Você já ouviu histórias ou lendas sobre algum animal? Conte um pouco sobre essa história.”. As respostas foram enquadradas nas 3 categorias a seguir (**Quadro 2**):

Quadro 2. Análise e categorização das respostas sobre a pergunta “Você já ouviu histórias ou lendas sobre algum animal? Conte um pouco sobre essa história.”, utilizando a técnica de Bardin (1977).

<b>CATEGORIAS</b>	<b>RESPOSTAS</b>	<b>ANÁLISES</b>
<b>Origem e Explicação Cultural</b>	-Sim, quando o meu pai vai para o roçado ele ver muito teju;	Os dados obtidos nessa categoria, realçam consideravelmente as respostas que enviam para

		lendas locais, principalmente as voltadas para o folclore.
<b>Características do Animal na lenda</b>	-Sim, A baleia que tem embaixo da igreja matriz; - Já ouvi falar que os corvos são animais de mau presságio.	Nessa categoria os resultados indicaram uma frequência alta sobre simbolismo cultural, onde o animal era sinônimo de sorte ou azar.
<b>Impacto e Relevância Cultural</b>	-Já sim de várias, já ouvi falar sobre as raposas, Guaxinim, soim, tamanduá, as histórias que mais escuto é sobre os pássaros que não existem mais onde eu vivo;	Nesse caso tornou-se evidente que existe uma alta incidência de relatos que mencionam de quem ouviram a história, seja de pai, mãe, avós, reforçando assim a relevância cultural dos dados obtidos.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2024)

De acordo com Santos et al. (2021) Alguns pesquisadores reconhecem que os saberes tradicionais originados de culturas diversificadas têm o potencial de contribuir para a conservação da biodiversidade dos ecossistemas. As lendas e saberes populares, muitas vezes transmitidos oralmente entre gerações, não apenas preservam aspectos culturais, mas também carregam práticas e observações que podem complementar a ciência. Esse saber local, ao ser valorizado em conjunto com os métodos científicos, pode fortalecer estratégias de conservação, ajudando a compreender comportamentos das espécies, relações ecológicas e formas sustentáveis de interação com o ambiente. Dessa maneira, é possível integrar a ciência com o conhecimento popular para um manejo mais eficaz e culturalmente consciente dos recursos naturais.

A terceira pergunta traz o estímulo da curiosidade sobre animais populares da caatinga. “Existem animais que você acha interessantes ou que gostaria de conhecer melhor? Por quê?”. As respostas foram enquadradas nas 3 categorias a seguir (**Quadro 3**):

Quadro 3. Análise e categorização das respostas sobre a pergunta “Existem animais que você acha interessantes ou que gostaria de conhecer melhor? Por quê?”, utilizando a técnica de Bardin (1977).

<b>Interesse pela Função Ecológica</b>	-Sim é o soim que era muito conhecido, mas com o tempo sumiu;	Nesse momento percebeu-se que existe uma incidência baixa sobre os relatos que mencionam sobre a função ecológica do animal, destacando a falta de conhecimento e interesse dos estudantes.

<b>Encantamento Estético ou Cultural</b>	-Sim, a raposa pois ela é muito sorrateira; -Cobra, porque acho ela muito bonita.	Os dados obtidos nessa categoria, ressalta uma frequência elevada sobre o encantamento estético, isso fica visível nas repetições nas de palavras como lindo, inteligente
<b>Compreensão e Proteção Ambiental</b>	-Sim gostaria de conhecer o leão porque acho muito bonito e muito interessante;	As respostas dos participantes em relação a essa categoria demonstraram, uma baixa frequência de compreensão ambiental, deixando destacado a necessidade de abordagem sobre a temática.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2024)

A partir desses dados, observa-se a relevância de realizar atividades práticas de educação ambiental que estejam homologadas ao perfil dos estudantes, reforçando a importância da contextualização no ensino. Segundo Bezerra (2014):

A participação da escola no processo de construção de conhecimento, valores e atitudes voltadas para a temática ambiental é fundamental, uma vez que promove a conscientização e ações de engajamento da comunidade escolar, na defesa de um meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à qualidade de vida (BEZERRA, 2014, p. 482).

Essa abordagem propõe que, ao envolver os alunos em atividades que conectam ciência e cultura, como o estudo de lendas e saberes populares, eles não apenas assimilam conhecimentos sobre o meio ambiente, mas também se tornam multiplicadores desse conhecimento dentro e fora do ambiente escolar. Para Alencar (2023):

A construção da cartilha torna-se um instrumento essencial para o ensino ativo na medida em que os próprios alunos participam na produção de uma ferramenta didática que vai dar auxílio na materialização conceitual da EA positivada em lei, que certamente contribui para a compreensão das transformações que estão ocorrendo no meio ambiente na atualidade (ALENCAR, 2023, p. 05).

Pensando nisso, a segunda etapa da pesquisa foi desenvolvida com base nos resultados do levantamento prévio, contemplando tanto informações científicas sobre a biodiversidade da Caatinga quanto os aspectos culturais e populares associados aos animais da região, tendo uma linguagem adequada ao público-alvo e a utilização de imagens ilustrativas que facilitam a compreensão dos conceitos envolvidos. De acordo com Conceição (2019):

Afirma que o uso da cartilha e ilustrações é uma forma valorosa de promover a EA, pois ela reproduz a realidade, facilita a percepção de detalhes, amplia a proporção e escala, aproxima fatos e lugares, equivalentemente tornam as ilustrações uma ferramenta eficaz para engajar os alunos e construir conceitos e transmitir informações sobre o meio ambiente de maneira acessível e impactante. (CONCEIÇÃO, 2019, p.08)

A metodologia adotada neste estudo descreve a produção e a aplicação de um guia didático sobre algumas espécies do maciço de Baturité, onde a escolha das mesmas se fez através da coleta de dados inicial, onde os alunos relataram os seguintes animais: Teiú (*Tupinambis*), Cachorro do Mato (*Cerdocyon thous*), Rasga-Mortalha (*Tyto furcata*), Assum-Preto (*Gnorimopsar chop*), Sagui/Soim (*Callithrix jacchus*), Jiboia-constritora (*Boa constrictor*), Gavião Carcará (*Caracara plancus*), Iguana-verde (*Iguana iguana*).

Ao considerar os resultados obtidos nas categorias analisadas acima, constatou-se a necessidade de um instrumento de ensino que incentivasse a curiosidade dos estudantes, contribuindo para o despertar de conhecimentos relacionados à fauna local, considerando seus contextos e conhecimentos prévios. Segundo Jesus (2019):

Ao optar pela utilização deste tipo de atividade na sala de aula, o professor tem a oportunidade de despertar o interesse do aluno, e trazer a possibilidade que favoreçam que estes vivenciem novas experiências, além de modificar as 12 relações de convívio no ambiente de ensino, servindo como um instrumento de estímulo, avaliação e facilitador da aprendizagem (JESUS, 2019, p.11).

O guia didático, desenvolvido na segunda etapa, foi proposto visando contribuir de forma significativa para a aprendizagem dos estudantes, proporcionando uma ferramenta que torna o processo de aquisição de conhecimento mais dinâmico e acessível, com uma abordagem de ensino contextualizada e participativa. Para Freire (1989, p. 6), a liberdade “é a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos”.

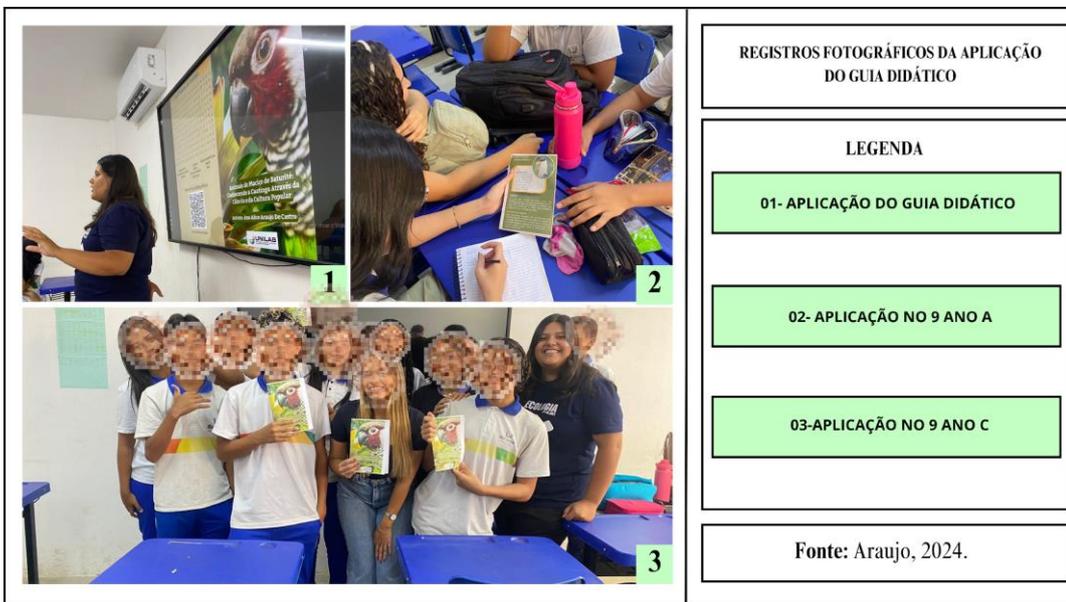
Os materiais didáticos, como guias e cartilhas, desempenham um papel crucial ao oferecerem conteúdos que dialoguem com a realidade dos estudantes, facilitando uma aprendizagem significativa e contextualizada. Para Bell Hooks (2017) “Quando a educação é a prática da liberdade, os alunos não são os únicos chamados a partilhar, a confessar.”, dito isto, uma pedagogia que valorize a experiência tanto dos alunos como dos professores, estimula a reflexão crítica e o questionamento das estruturas de poder estabelecidas

Nessa perspectiva, o guia didático desenvolvido, pretende promover uma aprendizagem contínua e reflexiva. A construção deste guia didático foi cuidadosamente planejada para se tornar um recurso inovador, embasado na combinação do conhecimento popular e científico, destacando-se como um estímulo para o interesse e a curiosidade do público-alvo. Essa integração de saberes busca valorizar a cultura local e, ao mesmo tempo, trazer informações científicas atualizadas, criando uma conexão entre os estudantes e a realidade do ambiente onde



didático e compartilhar com os demais da turma os animais que eles consideravam mais interessante quanto às curiosidades e modo de vida, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e estimulando o engajamento dos alunos com o tema Figura 2.

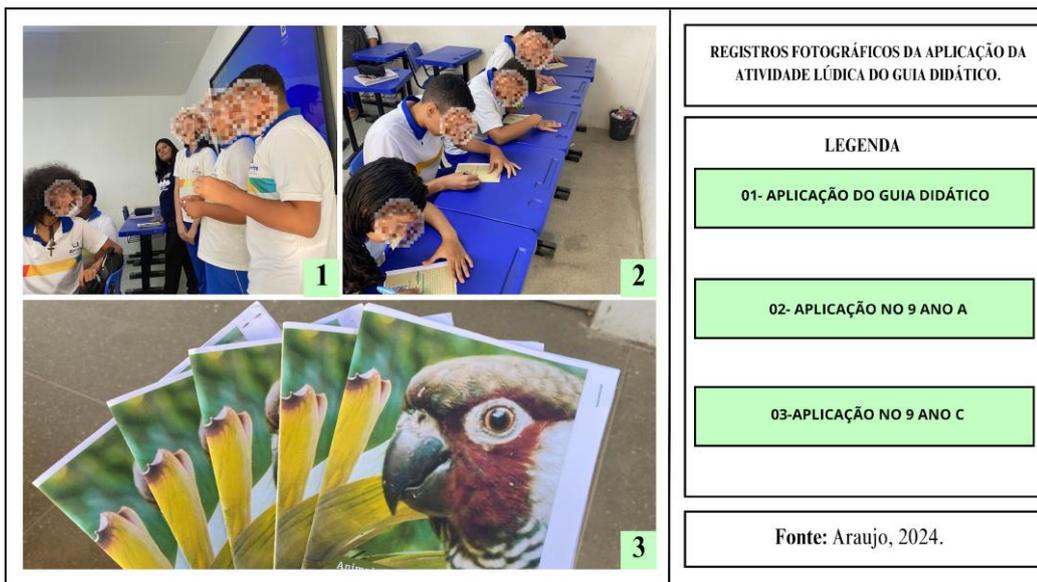
**Figura 2.** Aplicação do Guia Didático em uma escola do Maciço de Baturité.



**Fonte:** Araújo (2024)

Após a apresentação de cada grupo na turma, foi introduzida uma atividade lúdica: um caça-palavras (localizado na parte posterior da cartilha), promovendo uma revisão divertida do conteúdo abordado. Conforme observado na **Figura 3**:

**Figura 3:** Aplicação da Atividade lúdica em uma escola do Maciço de Baturité.



**Fonte:** Araújo (2024)

Além de proporcionar um exercício de memorização e associação, o caça-palavras estimula a atenção e a concentração, habilidades essenciais para a construção de conhecimentos mais profundos. Ao buscar os nomes dos animais, os alunos estabelecem conexões com as características vistas no guia didático, como alimentação, comportamento e ecossistema onde está inserido. Observa-se na **Figura 4**:

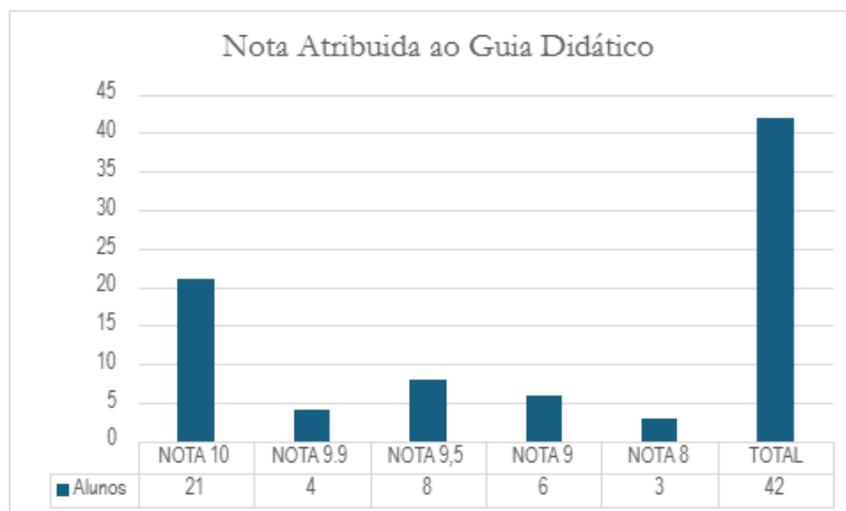
**Figura 4:** Caça-Palavras e Capa do Guia Didático.



**Fonte:** Araújo (2024)

Após a aplicação do guia didático, foi realizada uma avaliação do guia pelos alunos. Revelou-se uma etapa fundamental para compreender o impacto da ferramenta no processo de aprendizagem, do desenvolvimento de consciência ambiental e do incentivo à preservação da fauna e da cultura local. Tal avaliação consistiu em uma análise quantitativa e qualitativa, onde os estudantes foram solicitados a fornecer uma nota ao guia de zero a dez e sugestões para melhorias. Como podemos analisar na Figura 5:

**Figura 5:** Pesquisa sobre a avaliação do Guia Didático.



**Fonte:** Araújo (2024)

A seguir, destacamos as seguintes sugestões de melhorias para o guia didático aplicado, que reforçam a relevância de enfatizar o valor das opiniões e percepções de cada aluno para o aprimoramento do projeto. Cada sugestão reflete o interesse e criatividade do público, fornecendo direcionamentos relevantes para tornar o material mais interativo, educativo e envolvente.

**Sugestão 01:** “Gostaria que tivesse mais animais”.

**Sugestão 02:** “Tia, a minha sugestão é ter mais jogos”.

**Sugestão 03:** “Queria que tivesse o leão”.

**Sugestão 04:** “Tivesse mais animais”.

A partir desses dados, observa-se que o material produzido atingiu consideravelmente os objetivos propostos e foi bem recebido pelo público-alvo. O Guia Didático, que teve como sua abordagem unir ciência e cultura popular para apresentar a biodiversidade da Caatinga, conseguiu despertar interesse e o engajamento, validando a relevância dos conteúdos envolvidos e o formato utilizado.

De acordo com Gonzaga (2017), as atividades lúdicas são de fato elementos que se fazem de grande utilidade no processo de construção de aprendizado e fixação do conhecimento, pois é através delas que os estudantes adquirem uma maior facilidade em desenvolver as competências das matérias. Desenvolver abordagens educacionais com atividades interativas é uma prática eficiente nas escolas, permitindo que os alunos conectem a teoria com a prática, e também tenham contato com a riqueza cultural.

No caso da Caatinga, esses guias didáticos desempenham um papel fundamental na disseminação do conhecimento sobre o bioma e sua biodiversidade. De acordo com Batista (2022):

Ao elaborar ou reelaborar os materiais didáticos, numa perspectiva transdisciplinar, o educador deve ter a sensibilidade de perceber as possíveis conexões que o conhecimento tem diante das diversas áreas dos saberes, buscando sempre alcançar uma visão globalizadora, ou seja, aproximar o conteúdo, ou situá-lo no tempo e no espaço, dentro do universo em que está envolvido” (BATISTA, 2022, p.06).

A utilização desses materiais, como parte de um processo pedagógico crítico e participativo, pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na preservação do bioma onde a riqueza cultural e ambiental pode ser explorada de forma mais eficaz, utilizando-se dos guias didáticos como mediadores entre o conhecimento acadêmico e os saberes culturais.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Mediante o exposto neste trabalho, foi evidenciado que a construção de um guia didático como ferramenta pedagógica proporciona uma maneira inovadora e envolvente de conectar os alunos ao bioma onde estão inseridos. Contudo, a análise realizada permitiu compreender de uma forma mais ampla os saberes populares, onde não só o científico como o cultural tiveram papel importante no embasamento teórico do guia, proporcionando assim novas perspectivas sobre os animais da caatinga.

Portanto, este trabalho reafirma a necessidade de uma recursos pedagógicos que respeite e incorpore as múltiplas dimensões da cultura local, ao mesmo tempo, em que promova a conscientização sobre a importância de preservação. A educação, nesse contexto, torna-se um instrumento potente de transformação social, capaz de unir ciência e cultura, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a sustentabilidade do planeta.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- ALENCAR, Ivanilton Bentes De et al. **A elaboração de cartilha de educação ambiental como instrumento metodológico na prática docente.** Anais do IX ENALIC. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/102763>> . Acesso em: 25/09/2024 15:46.
- ALVES, R. R. N. & DIAS, T. L. P. 2010. **Usos de invertebrados na medicina popular no Brasil e suas implicações para conservação.** Madagascar: Journal Tropical Conservation Science 3(2): 159-174. Disponível em: ><https://www.researchgate.net/profile/Romulo-Alves-7>< Acesso em: 17 out. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod\\_resource/content/1/BARDIN\\_\\_L.\\_1977.\\_Analise\\_de\\_conteudo.\\_Lisboa\\_edicoes\\_70\\_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN__L._1977._Analise_de_conteudo._Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf)>. Acesso em: 15/09/2024 10:30.

BATISTA, Elaine Cristina da Silva et al. **A importância do material didático numa perspectiva transdisciplinar para os anos iniciais do ensino fundamental**. Anais VIII CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/90856> . Acesso em: 18/10/2024 19:34.

BERNARDO, Leandro do Nascimento. **Guia de recursos didáticos para o ensino de biologia**. Monografia - (Licenciatura) Curso de Biologia, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-Ceará, 2023. Disponível em: ><https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4330>< Acesso em: 06 nov. 2024.

BEZERRA, Yasmin & PEREIRA, Fabianna & SILVA, Andrea & MENDES, Deyse. (2014). **Análise da percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental II em uma escola do município de Serra Talhada (PE)**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA). 9. 472-488. 10.34024/revbea.2014.v9.1851.

BUARQUE, Chico; VALE, João do. **Carcará**. In: **Música Popular Brasileira**. Intérprete: Maria Bethânia. São Paulo: Universal Music, 1965. 1 disco (33 1/3 rpm), estéreo.

CONCEIÇÃO, Ewerton, Henrique. et al. **A produção e uso de uma cartilha educativa como recurso didático no ensino do ciclo da água**. VI Congresso Internacional das Licenciaturas Cointer – PDVL 2019.

FREIRE, P. (1989). **Educação como prática da liberdade** Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GARDA, Adrian Antonio; LION, Marília Bruzzi; LIMA, Sérgio Maia de Queiroz; MESQUITA, Daniel Oliveira; ARAÚJO, Helder Farias Pereira de; NAPOLI, Marcelo Felgueiras. **Os animais vertebrados do Bioma Caatinga**. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 70, n. 4, p. 50-58, out./dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602018000400010>. Acesso em: 15 out. 2024.

GONZAGA, Glaucia Ribeiro et al. **Jogos didáticos para o ensino de Ciências**. Revista Educação Pública, v. 17, n. 7, p. 1-12, 2017.

GONZAGA, Luiz. **Assum Preto**. Intérprete: Luiz Gonzaga. Composição de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Rio de Janeiro: RCA Victor, 1950. 1 disco sonoro (78 rpm).

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p.

JESUS, Cleidiane Conceição de. **O uso de cartilha de jogos didáticos para o ensino de Ciências**. São Cristóvão, SE, 2019. Monografia (Graduação em Biologia) – Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. Disponível em: ><https://ri.ufs.br/handle/riufs/11185>< Acesso em: 17/10/2024 10:39.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência coletiva** 17, Fundação Oswaldo Cruz, n. 3, p. 621-626, 13 nov. 2012. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>> Acesso em: 16/10/2024 08:35.

MOREIRA, M. A. **Ensino de Ciências: Críticas e Desafios**. Experiências em Ensino de Ciências, v. 16, n. 2, p. 30-45, 2021.

SANTOS, Elaine dos & SANTOS, Sindiany & PAGAN, Alice. (2021). **Concepções de biodiversidade para futuros professores de Ciências da Natureza**. Revista de Ensino de Ciências e Matemática. 12. 1-25. 10.26843/rencima. v12n4a37. Disponível em:>[https://www.researchgate.net/publication/356076040\\_Concepcoes\\_de\\_biodiversidade\\_p\\_ara\\_futuros\\_professores\\_de\\_Ciencias\\_da\\_Natureza](https://www.researchgate.net/publication/356076040_Concepcoes_de_biodiversidade_p_ara_futuros_professores_de_Ciencias_da_Natureza)< Acesso em: 17 out. 2024.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. de L. **Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: Contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação**. Scielo Preprints, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.7697. Disponível em: ><https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697>< Acesso em: 05 nov. 2024.